

AS ARTES VISUAIS INCENTIVANDO A LEITURA DE CRIANÇAS

Larissa Rogério Bezerra, Mestranda em Educação Brasileira pela UFC

Letícia Adriana Pires Teixeira, Doutora em Linguística pela UFC

Nosso objetivo, com esse estudo, é evidenciar se as artes visuais podem servir de motivação leitora para as crianças. Para tanto, estamos trabalhando com algumas artes visuais e buscando, na medida do possível, estimular, “persuadir” para desenvolver, em cada uma delas, o hábito de ler. Esse hábito inexistente na vida da maioria dos brasileiros e, certamente, se ele ocorresse nessas crianças, uma nova oportunidade de crescimento e aprimoramento social nasceria daí. A “viagem pela literatura, pelo mundo dos contos maravilhosos” estimularia a criatividade e o desenvolvimento da capacidade de um melhor relacionamento com a leitura e conseqüentemente com o mundo que os rodeia. Nisso cremos e por isso, resolvemos estudar esse tema cientificamente, a luz de teorias sobre leitura, artes e motivação.

Embasada nessas suposições, este estudo teve como objetivo principal analisar o posicionamento em relação à leitura e determinar que tipo de atividades das artes visuais poderiam melhor servir de estímulos e estratégias de motivação da imersão delas no mundo leitor.

I – LEITURA: UM PROCESSO INTERATIVO

O texto é a unidade semântico-pragmática verbal e não verbal, através da qual nos comunicamos. Segundo Koch (2003, p.26), ele pode ser concebido como resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social.

Analisando as relações cotidianas, observamos que os textos podem ser considerados conseqüências das atividades verbais entre os sujeitos socialmente participantes, na qual estes buscam atingir um único objetivo, o de entender e se fazer entender. Dentro dessa concepção de interação, podemos determinar que o sentido não está totalmente expresso no texto, mas se constrói a partir dele, no desenrolar do intercâmbio de informações. A leitura é, portanto, uma ação de extrema importância para a formação dos sujeitos de uma sociedade. Ela é um instrumento de fomentação educacional, informação, comunicação e construção de

conhecimentos. No livro “Oficina de Leitura”, a autora Kleiman (1998, p.12) descreve a leitura como um processo psicológico em que o leitor utiliza diversas estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, sociocultural e enciclopédico. Tal utilização requer a mobilização e a interação de diversos níveis de conhecimento, o que exige operações cognitivas de ordem superior, inacessíveis à observação e demonstração, como a inferência, a evocação, a analogia, a síntese e a análise que, conjuntamente, abrangem o que antigamente eram conhecidos como faculdades, necessárias para compreender como se dava o processo da leitura. Todos esses estudos confirmam a importância da leitura que já havíamos citado no começo do projeto. Segundo Paulo Freire (1986, p. 73 e 74) ler é um processo no qual a ação leitora se confunde com o fato de se estar no mundo, biologicamente e socialmente, falando. Ou seja, o ato de ler é um processo de relacionamento com a realidade em que estamos inseridos, sendo assim imprescindível o aprendizado e a motivação para que o indivíduo adquira a “inteligência de mundo” e assim possa desenvolver seus valores e princípios.

Diante de tudo isso, podemos dizer que a leitura influencia diretamente na formação individual de cada um e na construção das interações sociais. Assim, sendo o indivíduo, em parte, fruto do meio em que vive, torna-se indispensável o acesso deste à leitura, pois só através dela, ele poderá se transformar num sujeito íntegro e capaz de desenvolver todas as suas potencialidades dentro da sociedade que vive.

II – O QUE É ARTE? E O QUE SÃO ARTES VISUAIS?

A arte sempre desempenhou um papel notável na busca pelo conhecimento e “reconhecimento” da realidade. Tolstói (2002, p.15) diz que,

a arte é a atividade humana que consiste em um homem comunicar conscientemente a outros, por certos sinais exteriores, os sentimentos que vivenciou, e os outros serem contaminados desses sentimentos e também os experimentar.

Tomando esse conceito como realidade presente no nosso dia a dia, podemos dizer que a arte é um instrumento importante na construção de uma “inteligência de mundo”, principalmente para as crianças, que ainda estão desenvolvendo sua capacidade de refletir sobre a realidade. Além de ser uma forma importante na socialização dessas. A visão de mundo de uma criança e o meio social em que está inserida pode desenvolver, com a ajuda da arte, um maior interesse no seu relacionamento com a leitura.

Tolstoi (2002) quis deixar bem claro no seu livro “*O que é arte?*” que a sua intenção não era determinar um significado absoluto para a arte, mas realizar uma reflexão acerca do que chamamos de arte nos dias atuais e qual a função que esta exerce na nossa vida. Segundo Tolstoi, a atividade da arte é baseada no fato de que o homem através dos sentidos (audição, visão, tato, paladar, olfato) é capaz de experimentar os mesmos sentimentos daquele que os expressa, ou seja, ela é considerada, no mínimo, um meio eficaz de comunicação e socialização entre os indivíduos.

Segundo John Berger (1999, p. 9), ver precede as palavras. Uma criança que está aprendendo a ler e escrever é totalmente capaz de identificar algo que já tenha visto antes. As imagens são fortes e mais significativas para um indivíduo que está em formação e desenvolvimento do domínio da linguagem falada. A maneira como essas crianças veem e significam uma leitura vai variar de acordo com o conhecimento de mundo de cada uma.

De acordo com essas constatações, consideramos que um dos papéis primordiais das artes visuais é justamente facilitar esse contato com o mundo que a criança está começando a ter. As artes visuais são um conjunto de manifestações artísticas que compreendem todos os campos de linguagem e pensamento sobre o olhar e os sentidos do ser humano, tais como teatro, desenho, fotografia, vídeo, designer, entre outros (FUNARTE, 1994).

Berger (1999, p. 35) diz que se a nova linguagem das imagens fosse usada de modo diferente, ela poderia por meio de seu uso, conferir um novo tipo de poder das relações sociais, ou seja, com esses novos recursos poderíamos começar a definir as nossas experiências com maior precisão, em áreas onde as palavras, muitas vezes são inadequadas. A arte possibilita dessa forma novas maneiras de se expressar, perceber e interpretar as experiências e os aprendizados que adquirimos na vida.

Diante disso, podemos dizer que a arte e a leitura são atividades complementares. Para se fazer arte é necessário o conhecimento. Para se adquirir conhecimento é indispensável à leitura. É uma via de mão dupla, onde uma atividade complementa e dá suporte à existência da outra.

III – MOTIVAÇÃO LEITORA DE CRIANÇAS

A motivação, segundo o senso comum, é a força propulsora de toda ação desenvolvida por um indivíduo. Correia (2008), citando Hamacheck (1970), considera que a motivação é uma completa combinação de diversos meios, atitudes, aspirações e conceitos do eu. Para o

autor a aprendizagem e a motivação estão interligadas pela essência objetiva das coisas, ou pelo modo como cada indivíduo as percebe e as valoriza.

Segundo Spaulding (1992) apud Correia (2008), durante os anos 80, o interesse por temas motivacionais proliferou entre pesquisadores e professores nos campos da leitura e da escrita. Observando a importância desses para a formação educacional de uma pessoa, eles desenvolveram atividades que estimulavam a vontade de ler e escrever das crianças, tanto dentro da escola como fora dessa. Esse processo mostrou-se eficiente na consolidação dos conhecimentos no momento em que se observou nas crianças a vontade de ler e buscar informações por si só.

Os teóricos motivacionais estão preocupados principalmente com os “porquês” do comportamento. Por sua vez, para entender a influência da motivação no comportamento, pesquisadores e teóricos estão interessados nas escolhas que os alunos fazem sobre o que ler, na quantidade do esforço físico ou mental que aplicam nas tarefas leitoras e em seu grau de persistência nessas mesmas atividades. A análise desses fatos nos mostra como é relevante o conteúdo do que se lê. Será que passar o dia na internet (ou lendo uma revistinha) tem o mesmo valor que ler um clássico da literatura?

A auto-eficiência, descrita por Guthrie e Wigfield (1997), mencionados também por Correia (2008), é definida como “os julgamentos que as pessoas fazem de suas capacidades para organizar e executar cursos de ação necessários para atingir determinados tipos de desempenhos” (CORREIA, 2008, citando GUTHRIE E WIGFIELD, 1997). Ou seja, a auto-eficiência é quando acreditamos que somos capazes de praticar, realizar, aprender e entender. Nesse contexto, podemos dizer que a leitura pode ser uma forte aliada no desenvolvimento da auto-estima e da formação social destas crianças.

Antes de qualquer coisa, a leitura tem que ser encarada como uma atividade prazerosa, que disponibiliza ao leitor a oportunidade de sair um pouco do seu mundo e adentrar no mundo da imaginação, ou até mesmo se informar a respeito do mundo real.

METODOLOGIA

No estudo foi utilizado, como método de abordagem, o hipotético-dedutivo em “que se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese” (LAKATOS; MARCONI, 2000, p. 106).

Além dessa classificação, podemos também dizer que o nosso estudo foi descritivo, delineando o que é; descrevendo, registrando, analisando e interpretando os processos inerentes à motivação da leitura. Foi utilizada uma pequena amostragem, abordada no Colégio Oliveira Lima. A amostragem só ocorre, segundo Lakatos, Marconi (2002, p. 108), quando “a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população. O problema da amostragem foi, portanto, escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo”. Todas as crianças e jovens presentes no momento da observação, análise a aplicação das atividades da pesquisa, participaram de forma ativa e de livre e espontânea vontade. Buscamos desenvolver um tipo de amostragem aleatória simples em que os sujeitos não se sentissem, em momento algum, constrangidos nem obrigados a participar do experimento. (LAKATOS; MARCONI, 2000, p. 47)

O desenvolvimento do estudo, até o presente momento, se deu da seguinte forma: primeiramente, foram feitas visitas ao colégio semanalmente para observar o comportamento e o relacionamento das crianças com a leitura, nas salas de aula. Todas as observações foram anotadas e catalogadas para posterior análise. Em seguida, começamos a interação com os sujeitos. Foi elaborado e aplicado um questionário, onde os alunos responderam questões objetivas e subjetivas que possibilitavam uma análise do perfil leitor dos sujeitos. A partir daí foi possível elaborar um diagnóstico quantitativo e qualitativo dos posicionamentos destes diante da leitura. Assim, a observação das atitudes e de como as crianças reagiam durante as aulas, em relação à leitura, foram nossos principais pontos de focalização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Primeiramente, vale ressaltar que o Colégio Oliveira Lima é um colégio diferenciado dos demais por utilizar uma metodologia Piagetiana, ou seja, ele busca entender as relações entre desenvolvimento e aprendizagem. Tenta compreender a importância da relação interpessoal nesse processo, a relação entre cultura e educação e o papel da ação educativa ajustada às situações de aprendizagem e as características da atividade mental construtiva do aluno em cada momento de sua escolaridade.

No primeiro contato tivemos todo o cuidado de não interferir na rotina das aulas, para que pudéssemos observar qual o relacionamento que essas crianças já mantinham com a leitura. As aulas eram bastante construtivas. Uma delas se chamava Ciranda. Nela os alunos

sentavam numa roda, cada um pegava um livro e passavam a maior parte do tempo lendo. No fim da aula a professora perguntava a cada um sobre o que era a história e o que havia acontecido naquele momento de leitura que havia se passado. Era muito interessante ver que os alunos realmente se dedicando àquele momento, sentados e concentrados eles pareciam adentrar num mundo fantástico das histórias que estavam em suas mãos.

Participamos também de uma “Feira de Artes”, elaborada e organizada pelos alunos. Nessa feira eles utilizaram diversos tipos de arte para representar o que haviam aprendido no decorrer do ano. Tiveram peças de teatro sobre os livros paradidáticos, maquetes sobre histórias e personagens que eles leram durante as aulas de ciranda, maquetes e desenhos sobre a história de civilizações antigas, experiências biológicas, mosaicos de desenhos de artistas famosos e painéis falando sobre escritores homenageados. O que podemos observar diante dessas atividades desenvolvidas pelos alunos é a facilidade com que eles organizaram e realizaram tudo isso. “Era bem mais fácil e empolgante trabalhar com os livros quando nós tínhamos que representar com algum tipo de atividade artística”, falou um dos alunos, destacando, nesse caso que as artes visuais estão diretamente ligadas ao incentivo leitor destes.

Passados esses primeiros momentos de observação, iniciamos nossa investigação direta com a aplicação de um questionário a respeito da leitura e da importância desta para a vida dos alunos. Foram aplicados 30 questionários. A seguir catalogamos alguns dados que foram essenciais para a análise e para o delineamento do perfil leitor dos alunos:

· Dos 30 alunos entrevistados, 26 alegaram gostar de ler e 4 disseram não gostar.

É um número bastante considerável se parmos para analisar a realidade dos dias de hoje. Cerca de 86% dos alunos entrevistados afirmaram que gostam de ler e apenas 14% disseram que não gostam. Atualmente, a leitura de qualidade está cada vez mais esquecida no ambiente escolar e diário dos jovens e crianças. No Colégio observamos que uma quantidade significativa dos alunos acredita que a atividade da leitura é essencial na busca por conhecimentos, esse fato nos fez ver que existe algo de peculiar na metodologia de ensino daquela escola. Essa conclusão nos remeteu a pergunta principal do projeto, o que eles fazem para incentivar a leitura com seus alunos?

· *Perguntamos também o que eles mais gostavam de ler. Os objetos de leitura na ordem de preferência são:*

OBJETOS DE LEITURA	VOTOS
Livros	21
Revistas	18
Sites	14
Revistas em Quadrinhos	12
Outros	3
Jornal	1

Essa foi uma das pergunta mais interessantes do questionário. No momento de responder, a maioria dos alunos perguntou se poderia marcar mais de uma opção. “Gosto de ler de tudo, então fica difícil escolher apenas um”, alegou um dos jovens presentes. Por isso decidimos deixar livre para que eles pudessem marcar quantas opções desejassem. Alguns marcaram todas, outros marcaram apenas uma, isso revelou o quanto é diversificado a opinião sobre a leitura até para um determinado grupo que diz gostar de ler. Quanto à opção “outros”, as respostas foram: Propagandas, filmes legendados, sinopses, reportagens sobre carros e manuais de jogos. O que ficou marcado desse momento é que apesar de toda deficiência leitora existente no nosso país, os livros ainda continuam sendo a leitura preferida dos alunos nesse colégio.

· *Em relação à aula de Ciranda foi feita a seguinte pergunta: Você gosta das aulas de leitura? Dos 30, 23 responderam que sim e 7 responderam que não.*

Acreditamos que essa pergunta tinha como objetivo principal, auxiliar na compreensão da metodologia utilizada pela escola e como ela influenciava esse alunos na busca e na motivação pela leitura. Pelo resultado demonstrado através dos números, podemos supor que essas aulas ajudam muito na construção do relacionamento entre livro e leitor. A pergunta seguinte complementou as nossas hipóteses.

· *E para finalizar perguntamos como eles se sentiriam mais motivados a ler e quais são as motivações que eles citariam como importantes no incentivo à leitura? As respostas foram as*

mais variadas possíveis, por isso citaremos as mais relevantes e as que, de certa forma, resumem as outras:

DISCURSO DOS ALUNOS

“Os professores poderiam falar sobre as histórias dos livros antes de pegarmos os livros, para que nós possamos nos interessar pela leitura. Podíamos assistir uma peça de teatro do livro.”

“Comentar sobre as histórias antes e depois para despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pelos livros.”

“Eles poderiam colocar livros mais interessantes e de maior qualidade, como os que ganharam prêmios. Ler em um ambiente agradável, onde não se escute barulho.”

“Gostaria de me sentir mais livre para ler o que gosto. Ter acesso a filmes e peças de teatro, pois facilitam e inspiram a compreender o livro.”

“Queria poder escolher os livros que vou ler. A leitura é importante para ajudar na ortografia, o vocabulário se expande, e o aprendizado passa para um nível mais alto. É bom porque você aprende coisas novas.”

“Mostrando que a leitura é algo importante e interessante. Mostrar com filmes e peças que através dela estimulamos a nossa imaginação, saindo do mundo real e entrando na história do livro.”

“A busca por saber o que está acontecendo no mundo é um motivo que me incentiva a ler.”

“Assistir o filme do livro.”

“Incentivar o costume de ler desde criança.”

“Livros divertidos, dinâmicas e com mais aventuras. Conversar com quem vai ler antes, mostrando o porquê do livro ser bom e no que ele vai ajudar. Discutir a história em grupo.”

“Um lugar sem barulho. É necessário concentração e dedicação ao livro, sem que ninguém atrapalhe.”

“Livros e leituras de estilos diferentes (comédia, aventura, ação, suspense, terror, romance). Maior variedade de livros a disposição, liberdade para escolher e qualidade do material.”

“Fazer atividades sobre o livro que a gente ler e sugestões de bons livros. Peças de teatro, filmes, músicas e etc, por que quando nós entramos em contato com a história a leitura fica mais interessante.”

Essas foram as perguntas mais importantes do questionário. Elas mostram a verdadeira opinião dos alunos a respeito da leitura e como ela poderia ficar cada vez mais acessível e atraente. Observamos respostas riquíssimas para o estudo, pois em momento nenhum citamos aos alunos o tema estudado e eles demonstraram naturalmente um interesse pela arte, principalmente as artes visuais (teatro, cinema, fotografias, desenhos), como facilitadora desse processo de aproximação com os livros.

Nas respostas em negrito podemos destacar que eles compreendem a importância da interação com a leitura e conseguem enxergar o que nós propomos no início deste estudo. A arte está presente no dia a dia deles, e através da observação e da experimentação, essas

crianças já compreenderam que ela pode e deve ser uma experiência forte de incentivo à leitura.

CONCLUSÃO

Sabendo que nenhuma pesquisa está concluída completamente, o que podemos apreender através desse trabalho é que as crianças evidenciaram que ler é uma atividade importante não só para a aquisição de conhecimento, mas para o desenvolvimento do ser humano como indivíduo construtor das suas relações com as outras pessoas e com o mundo.

Além de tudo, é importante destacar o aspecto lúdico e prazeroso da leitura. Quando uma criança compreende que através dos livros e das notícias é que ela vai crescer, aprender e amadurecer sua visão sobre a vida ela se torna também responsável por sua educação.

Criar o hábito pela leitura nas crianças é uma tarefa social e humana, que deveria ser responsabilidade de todo indivíduo que convive com elas. Social, pois pretende-se com isso dar-lhes a oportunidade de conquistar horizontes que, só através do conhecimento, são possíveis. E humana, porque só com o auxílio da arte e da leitura elas perceberão que são capazes de vencer qualquer obstáculo para construir seu futuro.

REFERÊNCIAS

BERGER, John. *Modos de ver*. Tradução de Lúcia Olinto. – Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CORREIA, Rosângela. *Motivação: Conceitualizações teóricas e pesquisa relacionada*. UECE, Fortaleza, 2008, Mimeog.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 12.ed. São Paulo: Cortez, 1986.

FUNARTE, Fundação Nacional de Artes. *Ministério da Cultura*. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/novafunarte/funarte/avisuais/avisuais.php#topo> . Acesso em: 05 de março de 2009, 18:40:50.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de Leitura: teoria e prática*. – 6ª edição, Campinas, SP: Pontes Editora da Unicamp, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2.ed., 2006.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. *Metodologia Científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

TOLSTOI, Leon. [1828 – 1910] *O que é Arte?* Tradução: Bete Torii. São Paulo: Ediouro, 2002. (Clássicos Ilustrados).